

GEOGRAFIA E TEATRALIDADE: UMA RELAÇÃO DE PLURALIDADE CULTURAL E (RE)CONHECIMENTO NO NOROESTE FLUMINENSE

Rafael de Souza Dias
geo.rafael@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4940417806946475>

Victor Pereira de Sousa
victordesousa@outlook.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8041867185790996>

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a nossa visão, fundamentada nos preceitos da Geografia, diante da importância que a cultura exerce na sociedade. Para tanto, buscaremos relacionar o teatro como porta para uma nova forma de conhecimento, de interação, de vida e, principalmente, de resistência. Como exemplo dessa mencionada resistência, apresentaremos alguns dados sobre o panorama artístico do estado do Rio de Janeiro, focando em um grupo teatral que se estabeleceu autonomamente no extremo noroeste do interior fluminense, buscando compreender o significado desta atividade cultural em seus grupos sociais. Para isso, utilizaremos como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre. Percebemos aqui como a cultura abrange de maneira diferente a vida de cada indivíduo, mas, de uma maneira geral, ela é capaz de permanecer como elemento-chave de uma vida concreta e harmoniosa.

Palavras-chave: cultura; teatro; resistência.

INTRODUÇÃO

O termo cultura, em sua definição mais primitiva, refere-se ao ato de cultivar. Hoje, quando falamos de cultura, referimo-nos aos hábitos, traços e manifestações próprias de cada sociedade. O desenvolvimento da humanidade é marcado por atritos e choques culturais em determinados momentos históricos e que, de alguma forma, contribuíram para o atual cenário social global e local.

É muito comum, ao caminharmos pela rua, não prestarmos atenção em quem está à nossa volta ou em quem nos entrega o jornal em uma banca, mas, com certeza, em todos nós, há traços culturais que são amostras de nossas raízes, que transparecem

em nossas faces e nos fazem próximos ou pertencentes a um lugar, a uma localidade, a um grupo ou a uma comunidade.

Silva e Silva (2006) entendem que o significado mais simples do termo cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Para os autores, cultura é todo o complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido de modo independente da questão biológica.

Assim, em nosso planeta existe uma imensa variedade no que diz respeito à questão cultural, que se configura por meio da diversidade de características dos povos, da maneira que habitam sobre a Terra e da forma com que fazem desse planeta sua moradia. A cultura está sempre incorporada no modo de um povo se comunicar, seja, por exemplo, através da linguagem ou da música, ou em sua forma de expressão, como na dança, nas suas crenças, ou nas suas vestimentas. Isso torna o nosso planeta um mosaico cultural, onde cada cultura busca encontrar seu espaço e seu valor perante a sociedade.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a nossa visão, fundamentada nos preceitos da Geografia, diante da importância que a cultura exerce na sociedade. Para tanto, buscaremos relacionar o teatro como porta para uma nova forma de conhecimento, de interação, de vida e, principalmente, de resistência. Afinal, cultura também é memória.

Como exemplo dessa mencionada resistência, apresentaremos alguns dados sobre o panorama artístico do estado do Rio de Janeiro, focando em um grupo teatral que se estabeleceu autonomamente no extremo noroeste do interior fluminense, buscando compreender o significado desta atividade cultural em seus grupos sociais. Para isso, utilizaremos como método de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvido por Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre.

A CULTURA ATRIBUÍDA À GEOGRAFIA: A GEOGRAFIA CULTURAL

No período pós Segunda Guerra Mundial, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, um grupo de geógrafos que defendia a Geografia Cultural ganhou força. Embora a cultura nunca tenha sido deixada de ser estudada pela Geografia, ela passou a assumir um papel fundamental para alguns estudos. Com isso, a Geografia Cultural constituiu-se no centro desses estudos, e não mais num estudo adjacente ou apenas num complemento. A Geografia Cultural tornou-se um subcampo da Geografia.

De acordo com Lobato (1995), a partir da década de 1880 a Geografia Cultural reapareceu entre os geógrafos com enorme vitalidade. Apesar da globalização e suas múltiplas facetas, não se verificou a uniformização do planeta, muito pelo contrário, diferenças de natureza cultural têm se acentuado, levando mesmo a se minimizar a ideia de que a organização espacial seja inteligível apenas com base nos processos de produção. O grande desafio da Geografia Cultural é que existem diversas escolas (alemã, francesa, americana, brasileira), o que dificulta o surgimento de uma noção única. Em cada escola, esse subcampo prioriza um objeto de estudo. Assim como para Berdoulay (2012), entendemos que o termo cultura tem múltiplos sentidos, que são também fonte para a reflexão e que podemos relacionar a dois grandes eixos: o da cultura como reunião de traços que caracterizam uma sociedade particular ou um grupo socioprofissional particular; e o da cultura como fenômeno individual, como o desenvolvimento pessoal do indivíduo em seu contexto.

O importante é compreender que a Geografia Cultural coloca a cultura no centro das atenções e que isso varia de acordo com cada uma dessas escolas. Para alguns autores, a Geografia Cultural se refere à paisagem; para outros, à forma como os grupos sociais "vivem" o espaço geográfico; outros trabalham com a imaginação, o olhar simbólico e as representações sociais. Ou seja, a Geografia Cultural trabalha com a cultura em suas múltiplas fórmulas. Esse subcampo teria como foco a cultura e suas representações espaciais, abordando, por essa razão, aspectos como as formas de linguagem, religião, artes, crenças, economia, governo, trabalho e outros fenômenos culturais, que variam ou permanecem constantes de um lugar para o outro, e na

explicação de como os humanos funcionam no espaço. Sobre isso, Cravidão¹ acrescenta que:

Existe hoje uma cultura planetária que promove novas relações com o tempo, com o passado com o território, com o patrimônio. Esta cultura apela a experiências, a uma atração quase nostálgica, a uma identidade social e territorial. As férias de matriz familiar desapareceram e recriam-se nesse contexto uma nova identidade. Os sítios, os lugares, os territórios, adquirem dimensões simbólicas. Vai-se construindo, progressivamente, uma autenticidade regional. Nesse contexto, a trilogia turismo, território (patrimônio) e cultura parece-nos particularmente importante no tecido das práticas turístico/cultural da sociedade contemporânea.

Devemos compreender que existem diferentes formas de se “ver o mundo”. Em decorrência disso, muitas aparecem vezes conflitos insolúveis. Mesmo não sendo eternos, os valores mudam de época em época, alterando assim o pensamento das pessoas e as formas com que essas pessoas vivem. Assim, cabe aos geógrafos culturais analisar e estudar essas sociedades que, hoje, vivem de forma muito diferente das antepassadas. Buscar compreender e contextualizar essa diversidade é fundamental para que possamos acompanhar e entender como a cultura afeta nossas vidas e como ela pode transformar a maneira de se viver e contribuir para que a vida em sociedade seja plural e abrangente. Diferentemente do longo processo histórico que a abordagem cultural, na geografia, teve de passar na Alemanha e na França, no Brasil, a Geografia Cultural se fortaleceu como subcampo da geografia na década de 1990, assim como em países como os Estados Unidos. Segundo Lobato e Rosendahl²:

A heterogeneidade cultural do Brasil, assim como seu dinamismo, e a escala dos participantes de geografia, assim como as inúmeras redes estabelecidas com geógrafos europeus e norte-americanos, contribuíram para que fosse despertado o interesse pela dimensão cultural do espaço. Afinal, parafraseando Denis Cosgrove, a cultura está em toda parte, manifestando-se no espaço e no tempo, especialmente se esse espaço for amplo, diversificado e mutável, como é o Brasil.

1 CRAVIDÃO, Fernanda Delgado. *Espaço e Cultura – Turismo, Território e Cultura: uma trilogia (sempre) em construção*, UERJ, n.29, p. 35-42, jan. / jun. Rio de Janeiro, 2011, p. 35.

2 LOBATO, Roberto; ROSENDAHL, Zeny. *A geografia cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, 2005. Pp. 97-98.

A Geografia Cultural brasileira está relacionada com a nova geografia cultural, ou seja, ela surgiu mediante as críticas que foram estabelecidas à geografia cultural americana e à assimilação de novos conceitos que atribuem um novo caráter a esse subcampo. Assim, a Geografia Cultural rompe barreiras e revitaliza um novo caráter que antes era imposto à subordinação da geografia regional, teórico-quantitativa e crítica.

A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA VIDA DA SOCIEDADE: O TEATRO, UMA LOCOMOTIVA QUE TRILHA VIDAS

Em cada ponto de vista, é necessário que haja uma forma interativa do homem e de sua cultura. Através dela, o homem é capaz de expressar-se e dizer ao mundo quem é e qual seu objetivo. “Para que viemos ao mundo?”, essa é uma pergunta que já permeou a vida de muita gente. Todos nós já ouvimos essa frase de alguém que nos é próximo. Acreditamos que, desde os primórdios da vida na Terra, o homem sempre pensou geograficamente para, então, fazer de sua vida um próximo dia, em que a sobrevivência era a palavra-chave. Dessa maneira, podemos dizer que a cultura está totalmente ligada ao pensamento do homem e à sua vida na Terra. No que diz respeito os atuais estudos do campo da Geografia, Andrade e Macedo³ dizem que:

A ciência geográfica é uma disciplina que tem a possibilidade de formar sujeitos críticos capazes de converter uma sociedade conformada em uma sociedade consciente e participativa. Ou seja, o ensino de geografia deve ser praticado para que não permita uma “naturalização” do conhecimento mediante a ideologia capitalista que não visa à formação de cidadãos críticos e sim apáticos ao que acontece no seu redor.

É comum, entre todas as sociedades, que o homem procure respostas para acontecimentos ocorridos sobre a superfície terrestre, seja um fenômeno natural, social, cultural, político, econômico ou até mesmo de origem religiosa. Deixando a par o lado

3 ANDRADE, M. C.; MACEDO, V. C. Ensino de Geografia: O Teatro como Prática Metodológica. In: *Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade*, 5, 2011. São Cristóvão, 2011, p. 3.

cultural, em que as tradições e os costumes são o centro dos questionamentos, existe outra parte que está diretamente ligada à cultura e que tem uma parcela muito importante na contribuição que esse contexto traz para a sociedade participante: a arte.

De acordo com Lopes (2014), a origem do teatro refere-se às primeiras sociedades primitivas, que acreditavam nas danças imitativas como favoráveis aos poderes sobrenaturais para o controle dos fatos indispensáveis para a sobrevivência. Em seu desenvolvimento, o teatro passou a representar lendas referentes aos deuses e heróis. O teatro apareceu na Grécia Antiga, no séc. IV a.C., em decorrência dos festivais anuais em consagração a Dionísio, o deus do vinho e da alegria. A palavra teatro significa uma determinada arte, bem como o local físico em que tal arte se apresenta.

Logo, podemos dizer que o teatro é uma “porta aberta” que a arte nos deu para que a sociedade possa se conectar ao conhecimento, usando de meios literários e físicos para que esse conhecimento seja transmitido para outro indivíduo. É de extrema importância que a cultura esteja presente nas interpretações sociais, pois ela não só interpreta, mas relata, traduz, codifica e crítica a vida real, sendo uma maneira dinâmica e criativa de se chegar à virtude do saber.

Assim, de acordo com Burla e Aguiar (2009), o teatro é uma das manifestações culturais mais antigas e assistidas por milhões de pessoas anualmente. As pessoas vão ao teatro cientes de que vão ouvir uma história que pode ser atual ou que aconteceu há muito (ou pouco) tempo. Essa história tem como pano de fundo um espaço; essa história é norteadada por um texto e requer muito trabalho, dedicação e estudo por parte dos atores. O artista nada mais é do que um meio de transmissão em que os indivíduos têm a oportunidade de chegar a outros lugares, e por que não outros mundos, sem saírem do lugar. Além disso, tendo a proporcionalidade de representar o real, estando ali, ao vivo, interagindo, respeitando o próximo e contribuindo para a construção da cultura na arte do saber.

A CULTURA PRESENTE NO NOROESTE FLUMINENSE: O TEATRO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Embora o Rio de Janeiro seja considerado um importante polo artístico nacional, o interior do estado carece de espaços culturais. Enquanto na capital existem cerca de 40

teatros, entre espaços particulares e subsidiados pelo Governo estadual, os outros 91 municípios fluminenses sofrem com a escassez ou ausência de projetos na área cultural. Se, por um lado, isso reflete o descaso com a população que reside distante da capital, por outro, estimula a criação de centros de resistência, grupos que buscam resgatar as tradições e as histórias locais, e que de maneira autônoma levam entretenimento e cultura para as cidades menores.

Na pequena Porciúncula, cidade do interior do Rio de Janeiro, com 18 mil habitantes e distante 345 km da capital, foi criado um grupo de teatro, cujo nome é derivado da antiga estação de trem da cidade. Hoje, a estação funciona como uma biblioteca pública, onde a população tem direito a pegar emprestados os mais diversos livros, fazer pesquisas e acesso à internet.

O Grupo Locomotiva de Teatro é formado por alunos que têm o interesse na arte de interpretar, podendo assim aprimorar seus conhecimentos e técnicas artísticas. Os alunos apresentam peças pela cidade, levando à população uma linguagem teatral popular. Para Santos (1983), falar em cultura popular implica enfatizarmos o modo de ser e sentir típico de uma determinada população, que seja característico dela e que seja mesmo um patrimônio seu. Diante dessa proposição, consideramos importante compreendermos a importância da cultura na vida deste grupo de teatro, que pode ser caracterizado, em um cenário cultural tão adverso, como um foco de resistência. Conforme Santos⁴:

a cultura popular tem de ser encarada não como uma criação das instituições dominantes, mas como um universo de saber em si mesmo constituído, uma realidade que não depende de formas externas, ainda que se opondo a elas. (...). O poder transformador da luta dos oprimidos contra os opressores é um fundamento das ciências sociais contemporâneas, e como estamos entendendo a cultura como uma dimensão do processo social é para nós óbvio que a luta política tem manifestações culturais. (SANTOS, 1983, p.56)

4 SANTOS, José Luiz. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Para então compreendermos a importância do movimento cultural na vida destas pessoas e compreendermos a relação disto com a geografia e a dinâmica local, elaboramos quatro questões que abarcassem a relação entre o poder local, a função da cultura no âmbito pessoal/social e a sua relação com a geografia. As respostas foram analisadas utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005). De acordo com os preceitos desse método, devemos considerar o pensamento e a opinião dos indivíduos que formam um determinado grupo social, analisando-os a partir da coletividade. O DSC, de maneira geral, é a soma dos depoimentos. Para Pieper (2012), esse método:

não busca a generalização dos resultados, mas tem como preocupação a compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação, direcionando para um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (PIEPER, 2012, p. 82)

O questionário foi aplicado junto a 08 sujeitos durante o mês de dezembro de 2014. Dentre os entrevistados, há professores de geografia, atores do Grupo Locomotiva de Teatro, um instrutor de folclore e alunos do município de Porciúncula. Cada indivíduo respondeu ao questionário de maneira individual e sem interferências dos demais depoentes. A análise foi feita buscando ressaltar as ideias centrais (IC) de cada resposta que, ao final, foram agrupadas de acordo com as suas similaridades. Cada questão teve duas IC, apresentadas a seguir.

Pergunta 1) Qual a importância da cultura em sua vida?

IC A: Desenvolvimento pessoal.

- Simples, eu não seria nada do que sou hoje se não tivesse sido acolhido pelo teatro, provavelmente eu seria um cara antissocial e sem vida. A cultura é algo importante para nossas vidas, pois estamos diretamente ligados a ela seja no colégio, no trabalho, etc. Entendo cultura como inclusão. Como uma porta de entrada para que tenhamos uma sociedade mais justa, mais humana. Ela (cultura) alicerça minha identidade e minha capacidade de valores, ou seja, aquilo que sou capaz de compreender/assimilar do mundo e conseqüentemente o significado que é dado em nossas vidas.

IC B: Caráter profissional, atribuído à sociedade presente.

- A cultura como a remota seu significado é a ação de cultivar, ou seja, no âmbito do trabalho as ciências humanas, ela é entendida como o resultado da ação do homem na arte, música, história, etc. As pessoas cultivam um conjunto de ideias que influenciam na vida de diferentes povos. Sendo Cultura, em sentido genérico, o conjunto de bens materiais e imateriais produzidos pelas diversas comunidades humanas, observo sua importância na formação da identidade do indivíduo. A cultura vem a ser como um elemento de identificação da pessoa com seus valores, crenças e a sociedade em que vive.

Pergunta 2) Qual você acha que é o maior empecilho de se fazer teatro em uma cidade do interior?

IC A: Descaso, preconceitos e falta de investimentos financeiros.

- O Descaso, a falta de interesse, e a mente fechada da população, que muitas vezes tem preconceitos e proibições de se conhecer o novo. Para o teatro um grande empecilho que existe, também, para que as produções locais sejam apreciadas com qualidade pelo público, é a falta de espaço, atrelada a essa problemática aponto também a falta de incentivos/investimentos financeiros.

IC B: Falta de profissionais de qualidade, divulgação e incentivo.

- Eu considero como maiores empecilhos à falta de incentivo tanto governamental como por parte da iniciativa privada, além da escassez de pessoas capacitadas para realizar um trabalho primoroso. Pois no interior há pouca divulgação das manifestações artísticas! Vale ressaltar que, se queremos teatro para nos tornar famoso, no interior, certamente será difícil esse sucesso, mas se o queremos de forma para tornar a população mais voltada para as artes, vejo como algo a ser incentivado.

Pergunta 3) Como você entende a relação da Geografia com o teatro, a cultura e a sociedade?

IC A: Uma questão voltada para a educação.

- Entendo a cultura como um campo amplo e ilimitado, transcendendo essa relação desde a Grécia antiga, onde encenavam momentos vivenciados aos deuses, e fenômenos da natureza. Assim, o teatro se torna uma forma de ver, e enxergar a nosso redor. Possibilita a interação de todos, o que é de extrema importância. Através dele, podemos chegar a diversos lugares, a realizar o imaginário e alcançar objetivos abstratos. Dessa forma, a temática envolvida no ensino de Geografia, aponta para diferentes linguagens, que foram gradativamente incorporados a essa ciência, sobretudo após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

IC B: Uma questão mais técnica, relacionada a mudanças na sociedade.

- O teatro pode ser um grande veiculador dos bens culturais produzidos pela sociedade, além de ser também um importante instrumento de modificação da sociedade. Surge então, no contexto da cidade de Atenas que nesse período

conhece seu esplendor e que foi da Ásia menos até a magna Grécia e Norte da África, ou seja, essa arte se expandiu para as três terras além-Grécia. Automaticamente essas áreas foram sofrendo influencia dessa cultura, ou seja, a sociedade passou a experimentar outras manifestações artísticas.

Pergunta 4) Como você acha que o teatro contribui para sua cidade?

IC A: Sentimento pessoal, de identidade.

- Todas possíveis, o teatro trouxe pra mim todas as coisas das quais me orgulho hoje. Acredito que a cultura quando bem trabalhada pode se tornar algo que faça parte da vida e do cotidiano da sociedade. Em nossa cidade existe a Secretaria Municipal de Cultura, criada para planejar e gerenciar os eventos culturais, porém ela não tem orçamento próprio ficando de “pires na mão” e dependendo parcerias que viabilizem a realização de projetos. É lamentável nossa cidade ainda não ter um espaço apropriado para o teatro, o que vemos é um grupo de pessoas amante da arte que aos trancos e barrancos vem se esforçando para manter viva a cultura porciunculense, o que é deplorável, pois as crianças ao assistirem uma peça teatral ou até mesmo um evento de cultura popular vão ocupar seu tempo com um evento que vai trazer conhecimentos que poderá ser de grande importância para a sua vida futura além do fato de saírem da rua.

IC B: Para uma sociedade de qualidade.

- O teatro contribuiu para ajudar as pessoas a se envolverem no mundo das artes. Contribui principalmente ocupando os jovens com algo bom e útil. O teatro ajuda a afastar os jovens das drogas, além de gerar nestes criticidade social, política e literária, sendo também importante veiculador de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES

Sendo o espaço geográfico o objeto de estudo da Geografia, e estando este intrinsecamente relacionado aos aspectos socioeconômicos e culturais, é preciso entendermos a importância da valorização das manifestações culturais, principalmente em regiões que pouca atenção recebem do poder público.

Concluimos concordando com Santos (1983), quando este diz ser importante considerarmos a diversidade cultural interna à nossa sociedade como algo essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque, segundo o autor, essa diversidade não é só feita de ideias, estando também relacionada com as maneiras de atuar na vida social.

A diversidade também se constitui de distintas maneiras de viver, contribuindo, dessa forma, para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas alguns grupos e categorias de pessoas. Nesse sentido, o teatro tem se constituído um veículo importante de libertação, resistência e reconhecimento cultural.

No noroeste Fluminense, o Grupo Locomotiva de Teatro pode ser reconhecido como um coletivo que luta pela difusão de cultura, enfrentando as dificuldades e a falta de apoio, ao mesmo tempo em que os integrantes parecem adquirir uma identidade de raciocínio e ideias.

Percebemos aqui como a cultura abrange de maneira diferente a vida de cada indivíduo, mas, de uma maneira geral, ela é capaz de permanecer como elemento-chave de uma vida concreta e harmoniosa. Com palavras mais técnicas, o objetivo da aplicação do questionário junto aos sujeitos pesquisados foi entender sua participação na vida da sociedade e como, em uma sociedade tão diversificada como temos nos dias de hoje, a cultura consegue unir essas pessoas e fazer delas um “único cidadão”, que permeia por sua arte, interpretando de modo íntegro o que sua alma tem a dizer.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; MACEDO, V. C. Ensino de Geografia: O Teatro como Prática Metodológica. In: *Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade*, 5, 2011. São Cristóvão, 2011, p. 1-10.

BERDOULAY, Vicente. *Espaço e cultura. Olhares geográficos*. Pau: Universidade de Pau, França, 2012.

BURLA, Gustavo; AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. O teatro e o ensino de geografia. *10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia*. Porto Alegre, 2009.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Revista Científica FAP*, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2013/arte_artigos/08_juliana_cavassin.pdf. Acesso em: 10/01/2015.

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado. *Espaço e Cultura – Turismo, Território e Cultura: uma trilogia (sempre) em construção*, UERJ, n.29, p. 35-42, jan. / jun. Rio de Janeiro, 2011.

DIRAMI, Vitor. *Obvious. Carmen Miranda: a explosão brasileira*. 2010. Disponível em:

http://lounge.obviousmag.org/vitor_dirami/2012/02/carmen-miranda-a-explosao-brasileira.html Acesso em: 21/01/2015.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria C. *Depoimentos e discursos: Uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livros, 2005.

LOBATO, Roberto. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. *Espaço e cultura*. Ano I, p. 1-22. Rio de Janeiro, 1995.

LOBATO, Roberto; ROSENDAHL, Zeny. *A geografia cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, 2005.

LOPES, Patrícia. *Teatro. Brasil Escola*. 2014 Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/teatro.htm> Acesso em 20/12/2014.

PIEPER, Daniela da Silva. *Representações às margens do São Gonçalo: o pertencimento e a sustentabilidade na perspectiva da educação ambiental da UFPEL– estudo de um processo de formação/capacitação dos servidores*. Dissertação de Mestrado. 2012, 146 p. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Rio Grande, 2012.

SANTOS, José Luiz. *O que é cultura?* São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Rafael de Souza é doutorando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Educação Ambiental (Universidade Federal do Rio Grande) e graduado em Geografia (UERJ).

Victor Pereira de Sousa é graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).